

Artigo:

Estratégias de Desenvolvimento Territorial: Casos la Población Paricota, Comuna de Quilicura (Santiago/Chile), San Pedro de la Paz (Concepción/Chile) e Favela de Paraisópolis (São Paulo/Brasil).

Carlos Andrés Hernández Arriagada ^{1,*}, Claudia Garcia Lima ^{2,†}, Glaucia Cristina Garcia dos Santos ^{3,†} and Voltair Alvarado Peterson ^{4,†}

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Rua Itambé, 135 - Higienópolis São Paulo/SP/Brasil, CEP: 01239-000; E-Mail: carlos.arriagada@mackenzie.br

² Universidad de Concepción – Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Geografía, Oficina 10 – 3° Piso Campus Universidad de Concepción Victoria 486-490, Concepción/Chile; E-Mails: cgarcia@udec.cl

³ Universidade de São Paulo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Rua do Lago, 876 - Cidade Universitária São Paulo/SP/Brasil; E-Mails: glaucia.garcia@usp.br

⁴ Universidad Católica de Chile – Instituto de Geografía, Campus San Joaquín – Av. Vicuña Mackenna 4860, Macul, Santiago; E-Mails: vcalvarado@uc.cl

† These authors contributed equally to this work.

* Author to whom correspondence should be addressed; E-Mail: carlos.arriagada@mackenzie.br; Tel.: +55 11 96357-1725

External Editor:

Received: / Accepted: / Published:

Resumo: A presente pesquisa aborda sobre reestruturação econômica em zonas urbanas degradadas na América Latina, por meio de avaliações territoriais e análises de áreas localizadas no Chile e Brasil, avaliando os indicadores de desenvolvimento urbano, os agentes atuantes no território, os ciclos econômicos envolvidos durante o século XX e os planos urbanos que impactaram estes setores e suas expansões. A escolha dos casos se baseia em zonas urbanas que se caracterizam devido ao seu alto impacto de degradação, ocasionando áreas de alta densidade e de baixos indicadores de desenvolvimento urbano. Em Santiago-Chile com a Comuna de Quilicura, com altos índices de violência e degradação urbana; em

Concepción - Chile com a zona urbana de San Pedro, impactada com o Tsunami e no Brasil com a favela de Paraisópolis em São Paulo, com índices de violência urbana, ocupação informal e indicadores de desenvolvimento humano significativos. O sistema metodológico proposto, faz parte de um instrumento que se utiliza de estratégias por meio de análises resultantes de diagnósticos territoriais, com a aplicabilidade específica de uma “Metodologia em Estratégias Projetuais (MEP)” atuando como uma ferramenta de “Think Tank”, planejando e direcionando estratégias para a produção diversificada frente a reestruturação econômica para cenários de cidades sustentáveis, partindo da dissecação do território, compreendido através dos seus indicadores quantitativos e qualitativos. Dando origem ao desenvolvimento de ações táticas por meio de ferramentas conceituais que se estruturam em ações pontuais de remodelações que nascem através da composição de seus elementos territoriais, fundamentados para a produção de estratégias como geradoras de cenários temporais, se caracterizando em Econômicas, Governamentais, Sustentáveis e de Urbanidade. A proposta tem como horizonte, o ano de 2030 e se utiliza como norteador para avaliação dos casos, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos em 2015 pela ONU. Entre os elementos abordados nos objetivos, as temáticas são fundamentais para: erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança, e meios de implementação. Estes instrumentos farão parte do escopo através dos seguintes parâmetros: Social: relacionada às necessidades humanas, de saúde de melhoria da qualidade de vida e justiça; Ambiental: trata da preservação e conservação do meio ambiente, com ações que vão desde a reversão do desmatamento à biodiversidade, combate à desertificação, uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos até a adoção de medidas efetivas contra mudanças climáticas; Econômica: aborda o uso e o esgotamento dos recursos naturais, a produção de resíduos, o consumo de energia, entre outros; Institucional: a capacidades de colocar em prática os ODS. Portanto a funcionalidade da pesquisa levará em conta as atuais infraestruturas urbanas existentes para gerar potenciais cenários de desenvolvimento futuros, com qualidades territoriais e baixo impacto nas populações locais.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Territorial; Reestruturação Econômica; Territórios Degradados.

1. Introdução

A presente pesquisa aborda sobre o processo de reestruturação econômica em zonas urbanas degradadas na América Latina, avaliando aspectos territoriais e análises de áreas localizadas nos países do Chile e Brasil. A escolha dos casos estudados se baseia em zonas urbanas que se caracterizam devido ao seu alto impacto de degradação, ocasionando áreas de alta densidade e de baixos indicadores de

desenvolvimento urbano. Em Santiago – Chile, com a Comuna de Quilicura, com altos índices de violência e degradação urbana; em Concepción - Chile com a zona urbana de San Pedro, impactada com o Tsunami de 2010 e a reocupação de áreas impactadas e no Brasil com a favela de Paraisópolis, em São Paulo, com índices de violência urbana, ocupação informal e indicadores de desenvolvimento humano significativos.

Na avaliação dessas zonas urbanas, têm-se como objetivo, aplicar estratégias que possibilitem desenvolver cenários projetuais futuros de desenvolvimento urbano, por meio de ações de melhorias territoriais desenvolvidas para gerar ferramentas metodológicas apoiadas na reestruturação e no fomento de novos ciclos econômicos locais, que permitam dar suporte para a aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹. A proposta de se ter no horizonte, o ano de 2030 como norteador da avaliação dos casos estudados, tem como fundamento o estabelecimento dos ODS. Entre os elementos abordados nos objetivos, as temáticas são fundamentais para: erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança, e meios de implementação.²

Para nortear a presente pesquisa, se leva em conta as atuais infraestruturas destas zonas urbanas e seus potenciais cenários futuros de desenvolvimento, suas qualidades territoriais e o impacto nas populações locais frente as morfologias existentes, comparando aspectos geográficos, morfológicos e fundamentados por uma bibliografia de suporte conceitual. Os casos escolhidos ilustram os atuais cenários apresentados pelo documento “*2018 Revision of Urbanization Prospects*”³, no qual os territórios, devido a sua diversidade geográfica, social, política, demográfica e de renda, demonstram claramente que ocorrerá o aumento significativo da população urbana, no horizonte do ano de 2050. Na atualidade 55% da população mora em zonas urbanas, com previsão de aumentar para 68% nos próximos 30 anos.

Mundialmente, desde 1950, a população que era de 751 milhões de habitantes passou para 4,2 bilhões em 2018, sendo que na América Latina e Caribe há um total de 81% de ocupação em cidade, formando um dos territórios mais urbanizados no mundo. Para o desenvolvimento destas áreas, é fundamental que se pense em uma urbanização sustentável principalmente em zonas urbanas de baixa renda como estas, lugares onde as estimativas para 2050 são mais aceleradas.⁴

¹ ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) – Foram estabelecidos pela ONU, em 2015, para as metas de produção sustentável das cidades para o ano de 2030, como fruto da Conferência Rio +20.

² Se estabeleceram 17 objetivos e 169 metas como elementos de orientação de políticas nacionais e de cooperação internacional. Ministério das Relações Exteriores. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>. Acesso em: 12/01/19.

³ United Nations Department of Economic and Social Affairs. *2018 Revision of World Urbanization Prospects*. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/publications/2018-revision-of-world-urbanization-prospects.html>. Acesso em: 12/11/18.

⁴ Ibid.

Nesse processo a ONU (2018) indica a necessidade de uma urbanização bem administrada, que permita compreender o desenvolvimento e as tendências populacionais que irão gerar benefícios em zonas urbanas de alta aglomeração, que permitirá minimizar os impactos geográficos e ambientais. Somente será possível estabelecer laços econômicos e sociais quando houver a reestruturação de infraestruturas de suporte que gerem novos indicadores para as políticas de gerenciamento para o crescimento e desenvolvimento territorial, possibilitando equidade urbana e o fomento de ciclos econômicos geradores de urbanidade.

Desta forma, a presente pesquisa apresenta a necessidade de desenvolver oportunidades para zonas urbanas degradadas e sua população, frente aos recursos disponíveis. A América Latina, em muitos casos, apresenta características de escassez, propiciando a necessidade de alternativas para estratégias econômicas que fomentem novas políticas para, por exemplo, a medição de insumos (Inputs) ou da geração de novos produtos (Outputs).⁵

Diante das atuais hierarquias globais e regionais das cidades, existem diversos territórios que se tornaram cada vez mais excluídos dos grandes processos mundiais que alimentam o crescimento econômico nesta nova economia global,⁶ fundamentalmente em áreas da América Latina caracterizada pela alta concentração populacional. De Mattos (1998) aborda que o processo de reestruturação, ocorrido nas economias latino-americanas, marca a transição para uma nova fase de evolução do capitalismo, cujos traçados sociais, econômicos, políticos, culturais e territoriais fomentam novas possibilidades de cenários, diante da necessidade de novas dinâmicas econômicas que estão associadas aos processos de globalização.⁷

Essas mudanças econômicas, ocorrida nas cidades globais, têm se desenvolvido perante as transformações das estruturas produtivas, a partir da crise do modelo de desindustrialização, gerando um impacto na globalização econômica sobre os processos de urbanização.⁸ As zonas de estudo propostas, se caracterizam por estar em regiões heterogênicas, tanto do ponto de vista geográfico quanto nos aspectos econômicos, não sendo regiões de baixos rendimentos, mas em processo de desenvolvimento devido aos seus sistemas políticos frágeis. As atuais políticas se caracterizam pelas tentativas de controle dos aumentos de indicadores de pobreza e de pobreza extrema, gerando incertezas nos processos e ciclos econômicos ao longo do continente latino-americano, formando parte na região de uma escala diferencial urbana.⁹

Se torna possível devido ao acelerado e alto processo de urbanização que apresentam os territórios latino-americanos. As Nações Unidas (ONU) estabelecem um cenário futuro de crescimento

⁵ Myrdal, G. *Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas*. 2ª ed. Editora Saga: Rio de Janeiro, Brasil, 1968.

⁶ Conceito denominado por Sassen (1998) como significado da globalização econômica mundial. Sassen, S. *As Cidades na Economia Mundial*. Studio Nobel: São Paulo, Brasil, 1998.

⁷ Mattos, CA. Reestructuración, crecimiento y expansión metropolitana en las economías emergentes latinoamericanas. *Economía, Sociedad y Territorio*, 1998, vol. 1, núm. 4, 723-754. Disponible online: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11110405>. Acceso en: 23/12/18.

⁸ Orueta, FD. La Ciudad en América Latina: Entre la Globalización y la Crisis. *Universidad de Salamanca - América Latina Hoy*, abril, año/vol. 15, núm. 015, Salamanca, España, p. 5-13.

⁹ Castells, M; Cardoso, G; Caraça, J. (Orgs). Uma Crise não Global? Desafiar a Crise na América Latina. *In: A Crise e Seus Efeitos. As Culturas Econômicas da Mudança*. Paz & Terra: São Paulo, Brasil, 2013.

de 83,6% a ser alcançado em 2030, desta maneira, se considera um dos principais territórios de geração de espaços estratégicos que venham a fomentar o desenvolvimento sustentável por meio da geração de múltiplos atores.¹⁰

Segundo o *Banco de Desarrollo Latinoamericano* (2011), as formas de ocupação das zonas urbanas, associado às diversas desigualdades, tais como localização, empregos e serviços públicos, propiciam um padrão caótico de trânsito populacional e de mercadorias, estabelecendo distintos padrões aos sistemas de infraestruturas urbanas. Por sua vez, no atual contexto global, os territórios latino-americanos assumem um papel social e econômico como parte das possíveis redes de interação regional e territorial dentro do âmbito da macro escala de desenvolvimento internacional. Essa questão traz um fator de descentralização urbana, levando os setores urbanos degradados a ocasionar pressões em zonas consolidadas, propiciando articular soluções tanto de reestruturação econômica e territorial como suporte às necessidades sociais.¹¹

Cabe apontar os impulsos macroeconômico nas áreas estudadas, que absorve desde o século XX, são ainda insuficientes melhorias necessárias para gerar um crescimento exponencial socioeconômico que se soma a baixa produtividade laboral, tendo no comércio o elemento norteador de impulso de produtividade, incrementado pela necessidade de uma estrutura de suporte estabelecida pela integração territorial e regional como promotor de um motor de desenvolvimento.¹²

Desta maneira, as soluções macroeconômicas apontam para a necessidade de conformar uma série de soluções institucionais, estabelecendo para as zonas de estudo modelos capazes de desenvolver progressos socioeconômicos sustentáveis, propiciando melhorias na qualidade de vida, crescimento produtivo, exploração de benefícios potenciais e fundamentalmente integração econômica, global e regional, estabelecendo estratégias de produtividade econômica.¹³ As cidades latino-americanas passam a ser a atual oportunidade de integrar e fomentar redes territoriais de produção econômica a partir da inserção e aplicabilidade de estratégias, fundamentadas em processos ou teorias de requalificação ou pautada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos para a Agenda 2030 da ONU.

2. Seção Experimental

2.1 Reestruturação Econômica como indutor para as Relações Urbanas

A pesquisa tem se objetivado em permitir tratar de estabelecer um diálogo por meio do conceito de reestruturação como a possibilidade de noção das transformações ocorridas pelas dinâmicas dos

¹⁰ Cepal. Potenciar la resiliencia de las sociedades latinoamericanas y caribeñas, clave para la implementación de la Agenda 2030. Disponible on-line: <https://www.cepal.org/es/articulos/2018-potenciar-la-resiliencia-sociedades-latinoamericanas-caribenass-clave-la>. Acceso en: 15/01/19.

¹¹ Banco de Desarrollo Latinoamericano. *Desarrollo Urbano y Movilidad na América Latina*. Corporación Andina de Fomento. Disponible en: https://www.caf.com/media/4203/desarrollourbano_y_movilidad_americalatina.pdf. Acceso en: 20/01/19.

¹² OECD Development Centre. *Perspectivas económicas de América Latina 2018. Repensando las instituciones para el desarrollo*. 2018. Disponible em: https://read.oecd-ilibrary.org/development/perspectivas-economicas-de-america-latina-2018_leo-2018-es#page99. Acceso em 03/02/19.

¹³ Ibid.

processos sociais/espaciais diante da fragmentação no desenvolvimento da produção do espaço, a partir de uma mudança de função. Desta maneira, a estrutura “é concebida sendo formada por um conjunto de elementos que mantém relações entre si, constituindo a um sistema”.¹⁴ Diante da dinâmica da produção do espaço urbano, Soja (1993) afirma que o processo de reestruturação conforma uma descontinuidade nas dinâmicas estabelecidas provocando uma ruptura deste processo.¹⁵

A reestruturação transmite a noção de uma ruptura com tendências seculares e de uma mudança em direção a uma ordem e uma configuração significativamente diferentes da vida social, econômica e política. Evoca, pois, uma combinação sequencial de destruição e tentativa de reconstrução, provenientes de certas deficiências ou debilidades na ordem estabelecida que impedem adaptações convencionais e requerem, por sua vez, significativa mudança estrutural [...]. A reestruturação origina-se na crise e em um conflito entre o velho e o novo, entre uma ordem preterida e uma ordem ‘projetada’. Esse processo não é mecânico ou automático, nem seus resultados são pré-determinados [...]. A reestruturação sugere fluxo e transição, posturas ofensivas e defensivas, uma mescla complexa de continuidade e mudança. (SOJA, 1993, p. 193).

Os processos de reestruturação contemporâneos, prenunciam uma ruptura e uma nova configuração do desenvolvimento capitalista global, de tal forma que a reestruturação pode adquirir formas territoriais, locais e de escalas específicas. Os debates sobre a conceituação do processo de reestruturação e do espaço foram influenciados por inúmeras correntes teórico-sociais, que sempre obtiveram como desafio os processos explosivos e multiescalares de reestruturação que vem reverberando por todo o sistema capitalista mundial, mas de uma vertente do Norte Global.¹⁶

A conceituação do termo reestruturação objetiva a utilização deste conceito para inúmeras adjetivações do espaço, que demonstra sua utilização para explicar os fenômenos contemporâneos globais que transformam as estruturas produtivas frente ao espaço urbano. Se tornando fundamental, para a compreensão da abordagem do processo de reestruturação econômica diante da relação do desenvolvimento global. Explicando o processo de fragmentação ocorrida a partir do surgimento de ciclos econômicos, com mudanças de ocupação, produção e urbanidade. Estas transformações que ao longo do século XX, têm induzido à busca de novas formas de relações e dominação econômica, social, política, cultural e sobretudo territorial, por parte das classes dominantes ligadas aos interesses dos diferentes tipos de capitais do mundo.

Estabelecendo uma maior integração da estrutura produtiva, frente aos atuais processos globais¹⁷. O que torna possível apenas por meio da incorporação de novos padrões tecnológicos de informação, capazes de reestruturar todo o sistema produtivo, flexibilizando as antigas formas de organização de produção e do mercado, instituindo novos padrões de consumo e de circulação financeira. A

¹⁴ Lencioni, S. Reestruturação: uma noção fundamental para o estudo das transformações e dinâmicas metropolitanas. In: Anais do VI Encontro de Geógrafos da América Latina, 1998. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras/Universidad de Buenos Aires. Disponível online: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Teoriaymetodo/Teoricos/856.pdf>. Acessado em: 12/11/18.

¹⁵ Soja, EW. *Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, Brasil, 1993.

¹⁶ Brenner, N. *Reestruturação, reescalamento e a questão urbana*. Revista GEOUSP – espaço e tempo: São Paulo, n. 33, pp. 198-220, 2013, p.200.

¹⁷ Oliveira, FJG. *Reestruturação Econômica, Poder Público e Desenvolvimento Social: Possibilidades de Disputas e de Recomposição do Poder no Território*. Scripta Nova (Barcelona), v. XI, p. n° (65), 2007.

compreensão de amplas transformações que afetam as cidades, nesta reestruturação, enfatizam os impactos produzidos pela globalização econômica sobre os processos urbanos.¹⁸

Os processos de reestruturação, diante da internacionalização econômica, têm gerado transformações que provocaram uma reorganização geográfica na economia mundial. Esses processos enfatizam as cidades globais como lugares adequados para unir serviços avançados e tecnologias informacionais, indispensáveis para o desenvolvimento e controle das operações econômicas globais.¹⁹

Ao longo dos anos, as zonas urbanas degradadas têm sido impactadas por modificações qualitativas e pela implantação de novas dinâmicas, expansões estruturais e impactos em infraestruturas locais. Esses aspectos conformam a construção de um território que possa ser operante a partir do aumento de sua capacidade e eficiência operativa que é qualificada pelas reestruturações produtivas. A mudança sobre a cidade passa a ser não apenas social, mas evidenciada pela expansão urbana e desenvolvimento da estrutura dentro do seu próprio tecido urbano como elemento modificador para áreas degradadas. O interesse pelas mudanças econômicas e territoriais das cidades é marcada pelo processo de globalização econômica, impactando novas dinâmicas frente aos tecidos urbanos. Tornando-se um polo de agregação de novas infraestruturas produtivas, fomento de motores de desenvolvimento para áreas esquecidas nos grandes centros urbanos, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento das cidades.²⁰

A reestruturação territorial destas áreas passou, desta forma, a indicar a necessidade de prever novas infraestruturas, assim como possibilitou, estabelecer novas regras para um crescimento ordenado e critérios de ocupação urbana, morfológicos e de gestão, os quais são aplicados conforme demandas econômicas e indicadores específicos quanto a escala de produtividade, tanto no âmbito local quanto regional. Monie e Vidal (2006) apontam que nesta perspectiva, o espaço destinado a produtividade tornou-se o elemento fortalecedor das dinâmicas das cidades, ocasionando a ampliação da cadeia produtiva, propiciando novos sistemas estruturais e novas lógicas, ampliando questões socioeconômicas e ambientais que passaram a se incorporar a cadeia produtiva, assim como novos elementos da melhoria da gestão territorial.²¹

3. Resultados e Discussão

3.1. Dos elementos indutores de fomento a planificação como estrutura de debate

Os elementos de debate surgem por meio dos seguintes indutores para a discussão em torno da pesquisa que busca por meio de uma hipótese norteadora, devido as características dos territórios

¹⁸ Santos, M. O retorno do Território. In: *Território: Globalização e Fragmentação*. Santos, M (Org). Editora Hucitec: ANPUR, São Paulo, Brasil, 1996.

¹⁹ Orueta, FD. La Ciudad en América Latina: Entre la Globalización y la Crisis. *Universidad de Salamanca - América Latina Hoy*, abril, año/vol. 15, núm. 015, Salamanca, España, p. 5-13.

²⁰ Hernández Arriagada, CA. Estratégias Projetuais no Território do Porto de Santos. Doutorado, Universidade Presbiteriana Mackenzie – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2012.

²¹ Monie, F; Vidal, SM. *Cidades Portuárias na era da Integração Produtiva*. RAP. Rio de Janeiro 40(6):975-95, Nov /Dez. 2006.

estudados: “*Os Territórios Urbanos Degradados na América Latina são a Oportunidade de Aplicação de Estratégias de Reestruturação Econômica e Urbana, Gerando Urbanidade como um Motor de Desenvolvimento Territorial e não Apenas Infraestruturas Locais*”.

Desta maneira, o processo de reestruturação busca a compreensão do processo de degradação territorial e a reestruturação econômica como fundamento para que surjam análises críticas norteadoras para novos elementos urbanos, fomentando cenários possíveis de melhoria territorial que estejam pautados em estratégias específicas aplicadas no território. No qual permite compreender o desenvolvimento de áreas cujo os processos territoriais de produção, distribuição e lógicas econômicas ocasionaram impactos as zonas investigadas, devido aos ciclos econômicos, às relações fundiárias e a carência de infraestrutura urbana geradora dos impactos que conformam a carência de urbanidade presente nos territórios. A discussão coloca em debate as áreas localizadas no Chile e no Brasil, com características socioeconômicas distintas e com alto potencial de retratação econômica como elemento gerador de urbanidade.

O primeiro caso a ser investigado, denominada de Población Parinacota, em Santiago/Chile, se caracteriza por estar implantada desde 1997, por meio das denominadas soluções COPEVA, durante o período presidencial de Eduardo Frei M., a qual se tornou a zona habitacional denominada de casas de nylon. Localizada na periferia norte da cidade de Santiago, especificamente no setor poente da Comuna de Quilicura, o seu limite geográfico está estabelecido por meio da conformação das ruas San Luiz, ao norte, Las Violetas, ao sul, o estádio municipal de Quilicura ao oriente e ao poente a rua Las Garzas. Sua população está determinada em 1680 moradias, que estão implantadas em um território de 142.000 metros quadrados, caracterizada por serem edificações de três pavimentos implantadas em série.²² Caracteriza-se por um setor urbano carente em infraestrutura devido à ausência das redes públicas de abastecimentos, além de apresentarem sérios problemas construtivos, o que incluem problemas estruturais, baixa qualidade, diversos níveis de problemas quanto implantação e desenho urbano. A dinâmica deste território ocorre por ser parte de uma conformação de moradias populares no qual está articulada junto a zona habitacional denominada de Pascual Gambino e Valle de la Luna, projetada espacialmente, conformando quadras de grande escala de crescimento urbano na “Comuna de Quilicura”.

O segundo território de investigação é a Comuna de San Pedro, Concepción/Chile, considerada na atualidade como uma “Zona Prioritária de Interesse Público” (ZIP), sendo uma unidade de gestão urbana e de escala intermediária entre cidade e bairro. Está estruturada por microterritórios cuja superfície é de 11,5 km², sendo 14 km² de costa e 22 km² de beira de rio.²³

O território é considerado como uma zona de características ribeirinhas e de predominância residencial, possuindo áreas de cultivo, margeada como limite estrutural de quatro bordas significativas da cidade, sendo elas três geográficas e uma via, através da Rota 60. A estrutura urbana se caracteriza

²² Arévalo, FX. *Rehabilitación de la Población Parinacota-Quilicura*. Universidad de Chile, 2004. Disponible en: <http://www.tesis.uchile.cl/tesis/uchile/2004/arevalo_f/sources/arevalo_f.pdf>. Acceso en: 01/11/18.

²³ Diplomado Proyectos Urbanos Sostenibles (DIPRUS). *Barrios Costeros – San Pedro de La Paz*. Universidad de Concepción, Diplomado Diseño y Gestión de Proyectos Urbanos Sostenibles. Concepción, 2018.

pela conformação de um polígono subdividido em macro territórios, sendo os denominados de Boca Sur, Michaihue, San Pedro de La Costa e Costa Verde.²⁴

Na atualidade, apresenta a tríade de degradação urbana estabelecida pelos impactos ao meio ambiente, problemas no desenvolvimento de ciclos econômicos e segregação social, dentro desse âmbito o território, geograficamente, é impactado pela desvalorização e pelo déficit de áreas verdes. Deste modo, é uma área no qual a apresenta zonas de vulnerabilidade e riscos, e encontra-se desarticulada com a borda urbana da cidade e infraestruturas de conexão, apresentando descontinuidade do tecido urbano e contínuos problemas de saneamento. Neste território a problemática social é fomentada pela precariedade de desenvolvimento da economia local, ocasionando instabilidades e problemas na geração de empregos, tendo se tornado o fator promotor de altas taxas de insegurança no território, propiciando a falta de coesão social, ampliando os níveis de violência urbana e marginalização que instigam a segregação urbana.

Entre os casos de estudos escolhidos, o contraponto da pesquisa se dá pela maior favela de São Paulo e uma das maiores manchas urbanas do mundo. A favela de Paraisópolis está localizada na zona sul da cidade de São Paulo, situada no distrito de Vila Andrade, na região Sudoeste do município, e ao sul do Bairro do Morumbi, ocupando uma área de 85 hectares dos 1030 hectares correspondentes ao distrito, a qual totaliza a 8,2% de sua área.²⁵

Formada por uma densa aglomeração populacional, gerando uma série de problemas quanto a ocupação habitacional, que se estende através das tipologias de construção de moradias, quanto a ocupação e posse de terrenos. Este contínuo processo não é acompanhado pelos sistemas básicos de infraestrutura urbana e não acompanha o aumento populacional da favela.²⁶ Na atualidade, se calcula uma estimativa que 80% da população local é formada por origem nordestina, sendo até os dias de hoje, receptora de fluxos migratórios advindas da região nordeste do país. Servindo como mão de obra na construção civil, durante os anos de 1970 e 1980, assim configurando o atual cenário presente no território.²⁷

Percebe-se nestes territórios estudados, a alta vulnerabilidade da população local, impactada pela carência de infraestrutura urbana, qualidade ambiental, além de estarem expostas as intempéries geográficas de deslizamento nas zonas de encostas, áreas de enchentes e incêndios, ocasionados pela inadequada construção de moradias, que contrasta com uma economia interna ao território.

3.1.1. Interesse Metodológico nos Casos Selecionados: Chile e Brasil

²⁴ Diplomado Proyectos Urbanos Sostenibles (DIPRUS). Barrios Costeros – San Pedro de La Paz. Universidad de Concepción, Diplomado Diseño y Gestión de Proyectos Urbanos Sostenibles. Concepción, 2018.

²⁵ Silva, EM; Pesquero, C; Ribeiro, H; Assunção, JV. *Qualidade do ar na favela de Paraisópolis/SP, e possíveis implicações à saúde*. Revista do Departamento de Geografia, 18 (2006) 60-66. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rdg/article/view/47265/51001>. Acesso em: 01/11/18.

²⁶ Almeida, R; D'Andrea, T. *Pobreza e Redes Sociais em uma Favela Paulistana*. Novos Estudos nº 68, pg 94 – 106. Disponível em: http://web.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/v1/pdf/Art_Ronaldo_Tiaraju.pdf. Acesso em: 20/12/18.

²⁷ Gohn, M. *Morumbi: o contraditório bairro-região de São Paulo*. Caderno CRH, Salvador, v. 23, n. 59, p. 267-281, Maio/Ago. 2010. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/19103>. Acesso em: 20/12/18.

Os aspectos específicos que foram abordados em cada caso de estudos investigado e a estruturação dos cenários futuros desejáveis, usam como horizonte o ano de 2030, devido ao processo de planificação atuar na avaliação das áreas como um antecipador dos elementos que promovem quatro grupos estratégicos, que são base para esta pesquisa: econômico, governamental, sustentável e urbano, sendo estes inseridos em um sistema urbano que se caracteriza por ser complexo e interativo, compostos por elementos que demarcam mobilidade, escalas, culturas, comunicação, estruturas e sistemas de múltiplas realidades.

Essa visão de reestruturação econômica é a possibilidade integradora para o desenvolvimento da urbanidade através de instrumentos amortecedores de riscos, individuais e coletivos para desenvolvimento de zonas degradadas, que permite o surgimento e a qualificação espacial de um território, promovendo a melhoria dos espaços urbanos, priorizando:

- a. Os índices de desenvolvimento humano e urbano que caracterizam demandas e impactos no território;
- b. Ciclos econômicos e as suas relações na produção de atividades econômicas;
- c. As relações existentes na atualidade entre a mobilidade e a conectividade com zonas consolidadas;
- d. Zonas potenciais de expansão e áreas impactadas devidos a carências de infraestruturas públicas;

Desta forma, se compreende os processos de reestruturação, planos urbanos atuais e a possibilidade de geração de urbanidade por meio do fomento de estratégias temporais aplicadas em zonas potenciais de transformação.

A Población Parinacota, no Chile, apresenta uma política pública subsidiária de recuperação de bairros, inserida na política de moradia que na atualidade completa 112 anos, que se baseia no enfoque quantitativo do déficit habitacional e no enfoque qualitativo centrado nas dimensões urbanas, entre o modelo de carências territoriais e o modelo de ativos econômicos e o território e seus habitantes. Este mesmo modelo é perceptível também na região de San Pedro de la Paz que se caracteriza por ser uma zona que é parte da temática de “Bairros Costeiros”, inserida como uma área propícia para a renovação habitacional, em um contexto urbano contemporâneo, inter-relacionando a área metropolitana de Concepción, por meio da abordagem de escalas intermediárias que caracterizam o território.

Atualmente com mais de 100 mil moradores, o contraponto de ocupação devido aos impactos sociais e geográficos presente na maior favela de São Paulo (IBGE 2010) alocada e contrastando com a zona urbana do Morumbi, a região de Paraisópolis, se caracteriza pela iniciativa de implantação do Banco de Paraisópolis gerida pela associação de moradores e comerciantes, que irá fomentar a moeda própria de circulação local, possibilitando microcréditos com juros baixos a comerciantes e moradores.

As considerações destes casos estudados, tratou de estruturar metodologicamente em três etapas a fundamentação desta pesquisa:

1. O trabalho de campo orientado pelos levantamentos de dados e produção de indicadores;

2. Compilação e análise bibliográfica com o suporte de autores norteadores;
3. Implementação de metodologia em aplicação de estratégias econômicas.

O trabalho de campo se estrutura nos três casos de estudos da América Latina:

- a. Mapeamentos *in loco* de indicadores territoriais, aspectos geográficos e morfológicos: estruturados a partir da pesquisa bibliográfica, leitura dos planos urbanos;
- b. Mapeamentos de agentes econômicos locais e cartografias como suporte da compreensão dos ciclos de desenvolvimento das zonas de crescimento territorial: estruturados a partir de levantamentos históricos de mapas e iconografias, compilação de investimentos e transformações locais, pesquisas e entrevistas junto a entidades privadas e governo local;

A partir dos trabalhos *in loco* e dos dados coletados, que influenciaram nas políticas públicas de desenvolvimento territorial, a pesquisa propôs a formulação de estratégias.

- a. Identificação de características nos territórios investigados impulsionados pelas suas infraestruturas, agentes e indicadores urbanos que permitam estabelecer os processos de reestruturação e novas infraestruturas para o fomento de macro e microeconomia territorial;
- b. Investigação de zonas de infraestruturas de suporte para os casos estudados que propiciam a reestruturação e a promoção de ciclos de desenvolvimento econômico.

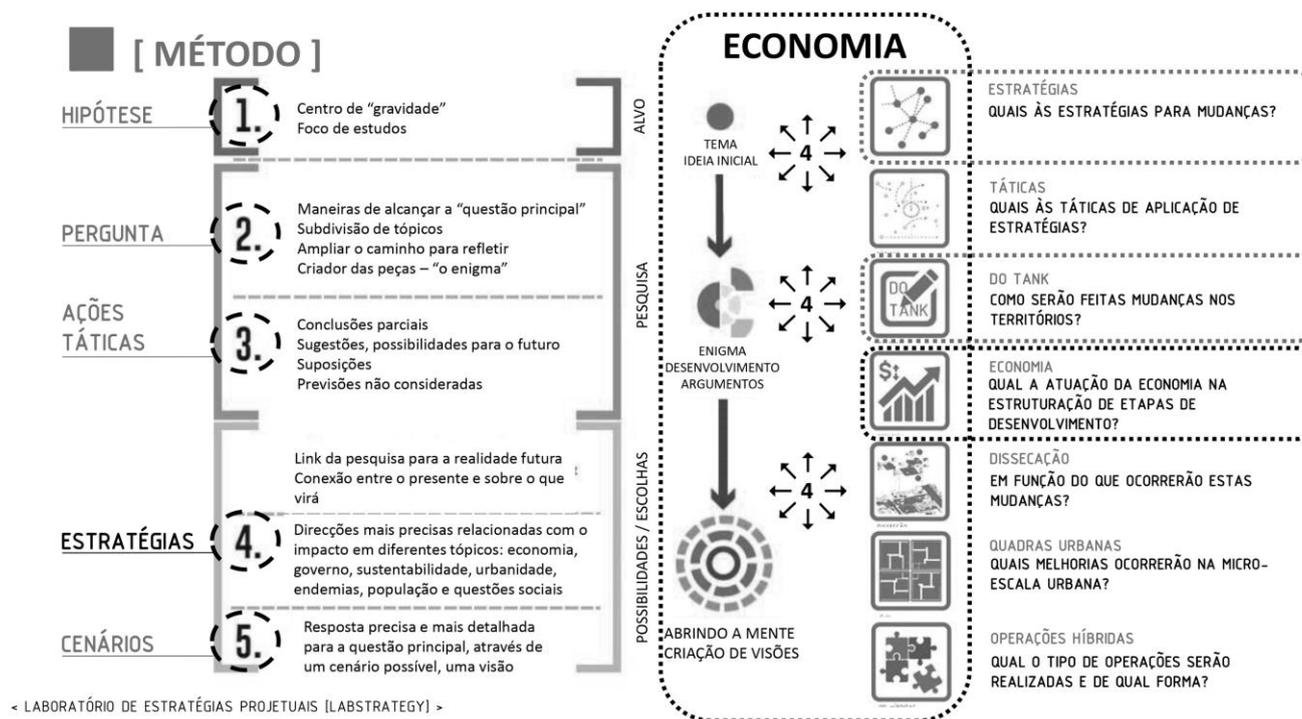
O sistema metodológico proposto é um instrumento para a implementação de estratégias por meio de análises resultantes de diagnósticos territoriais, com a aplicabilidade específica de uma “Metodologia em Estratégias Projetuais (MEP)”²⁸, planejando e direcionando estratégias para a produção diversificada frente a reestruturação econômica e cenários de cidades sustentáveis.

Esses sistemas, oriundo do planejamento estratégico, relaciona diversidades geográficas, culturais e populacionais em zonas urbanas degradadas, promovendo o desenvolvimento de relações urbanas, morfológicas, frente ao fomento da reestruturação das relações entre as atuais cidades contemporâneas, ocasionando a reinvenção de territórios complexos a partir da implementação de características econômicas/sustentáveis nos meios urbanos. As soluções estudadas são originadas pela aglutinação de características territoriais, indicadores urbanos, atuação de agentes no território, aplicações de ferramentas táticas e aplicabilidade que resultam e desenvolvem-se simultaneamente para, ao convergirem, fornecerem dados palpáveis para a construção de cenários temporais, sendo diretrizes

²⁸ Processo Metodológico estruturado a partir da dissecação do território, sendo compreendido através dos seus indicadores e levantamentos quantitativos e qualitativos, esta etapa dá origem ao desenvolvimento de ações táticas por meio de ferramentas conceituais que se estruturam em ações pontuais por meio de remodelações que nascem através da composição de seus elementos estruturadores agrupados como impulsionadores de transformação, sendo: 1. Reurbanizar; 2. Reconectar; 3. Fluxos; 4. Descontinuidades; 5. Eixos Nodais; 6. Reciclagem Urbana; 7. Continuidade. Esta etapa é a que dá fundamentos para a produção de estratégias que serão as geradoras de cenários temporais, se caracterizando em Econômicas, Governamentais, Sustentáveis e de Urbanidade. Estabelecendo novas características e experiências urbanas, estimuladas por redes ou sistemas estratégicos, que se origina do doutorado defendido em 2012 – Estratégias Projetuais no Território Portuário de Santos. HERNÁNDEZ ARRIAGADA, Carlos Andrés. *Estratégias projetuais no território do porto de Santos*. 2012. 279 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

para desenhos urbanos, processos de gestão territorial, reestruturação econômica e formulação de políticas públicas.

Figura 1. Metodologia em Estratégias Projetuais (MEP).



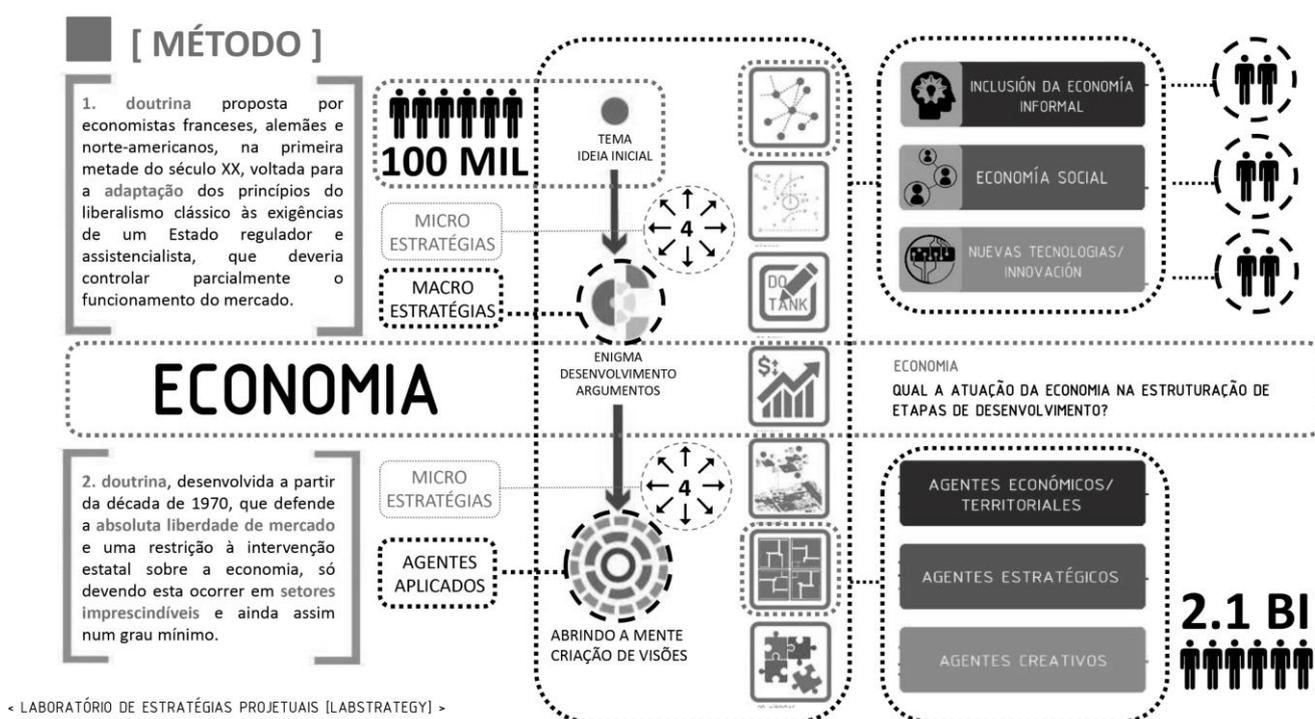
Fonte: Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY).

Se torna um processo contínuo de aplicabilidade de estratégias sustentáveis de forma sistemática pela qual está direcionada a criar um futuro melhor para uma cidade ou um território, conforme a identificação de problemáticas e oportunidades, potencialização de seus pontos fortes e a mitigação dos seus pontos mais fracos. A metodologia considera inicialmente os agentes territoriais entre diversas características que possibilitam a integração das diversas realidades que atuam nas zonas degradadas. A governabilidade nesse processo atua como um agente responsável pelas condições de aplicabilidade das estratégias promovendo competitividade dentro do panorama a ser desenvolvido e pela reestruturação econômica sustentável do território transformado. Tal ação estabelece (em médio e longo prazo, devido aos altos custos de reconversão da estrutura existente) transformações locais, além de instituir um processo democrático e não meramente tecnocrático.

Uma matriz aplicada em um território, converte-se em uma nova e virtual “rede urbana” clara, complexa e por sua vez aberta a processos simultâneos de redefinições e reavaliações. Um sistema que vivifica a atividade e resoluções projetuais através de uma matriz sustentável aplicada em zonas urbanas, como uma possibilidade articuladora de uma programação estratégica que conecta transformações definindo potencialidades. Conceitualmente, a utilização de estratégias projetuais econômicas, buscam benefícios na transformação urbana, definindo a relação entre a ação e a realidade local, estabelece-se assim:

- a. Definição em longo prazo de uma visão global entre diversos setores urbanos;
- b. Identificação de tendências e descoberta de oportunidades para a geração de melhorias e requalificação econômica;
- c. Promoção e coordenação entre instituições públicas de fomento a políticas de reestruturação econômica;
- d. Ações comunitárias para o comprometimento das ações, por meios de agentes fomentadores de melhorias de macroeconomias territoriais;
- e. Fortalecimento do tecido urbano e social do local, com a finalidade de promoção de cenários urbanos temporais que identifiquem e apliquem estratégias econômicas;

Figura 2. Metodologia em Estratégias Projetuais (MEP) – Estruturação Econômica



Fonte: Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY).

As estratégias são as promotoras dos espaços públicos readequados para zonas urbanas aprazíveis por meio de desenhos táticos, adequados para darem origem a movimentos propensos a remodelarem mudanças locais entre território degradados e cenários urbanos sustentáveis. Desta maneira, são definidas as características na formulação dos cenários projetuais aplicados em comunidades ou cidades sustentáveis:

- a. Explicitação dos objetivos sociais, econômicos e físico-espaciais que são desejáveis para alcançar o horizonte temporal do plano estratégico e seus cenários sustentáveis;
- b. Outorgar coerência no desenvolvimento de planos estratégicos, facilitando a alocação de prioridades às diversas estratégias econômicas aplicadas e seus horizontes temporais;

A partir do desenvolvimento destas duas vertentes, são apontadas as necessidades de configurações do processo que define:

- a. Desenvolvimento de cenários futuros nos quais aprimora territórios sustentáveis por meio da reestruturação econômica;
- b. Formulação e desenvolvimento de uma visão estratégica desejada para a aplicabilidade de estratégias econômicas;
- c. Identificação dos temas críticos que devem abordar um território para alcançar cenários estratégicos e melhorias temporais;

Quanto ao desenvolvimento do processo de aplicabilidade, as ações e as estratégias devem inicialmente se apropriar:

- a. O ambiente urbano deve ser compreendido estrategicamente como visões temporais em longo prazo que ultrapassam a média mínima de uma gestão pública;
- b. Amplitude no alcance temático dos cenários sendo estes, enfocados a partir de bases interdisciplinares;
- c. Adequação do âmbito local. O contexto deve ser desenvolvido a partir dos agentes governamentais e sociais envolvidos e de apoio para o fomento de territórios economicamente sustentáveis;

É necessária a aplicação de ações induzindo a reestruturação econômica e urbana, operações de revalorização territorial, com potencialidade na ativação de contextos, para o surgimento de espaços com novas identidades. As atividades integram espaços coletivos, reconstruindo os territórios por meio de atividades coletivas e operações híbridas, que ocorrem entre cruzamentos de diversos fenômenos territoriais. Portanto, as estratégias são definidoras de possibilidades em um território sustentável, sendo estas indutoras de transformação em longo prazo, podendo assim ser compreendidas em dois grupos conceituais quanto ao território e suas ações:

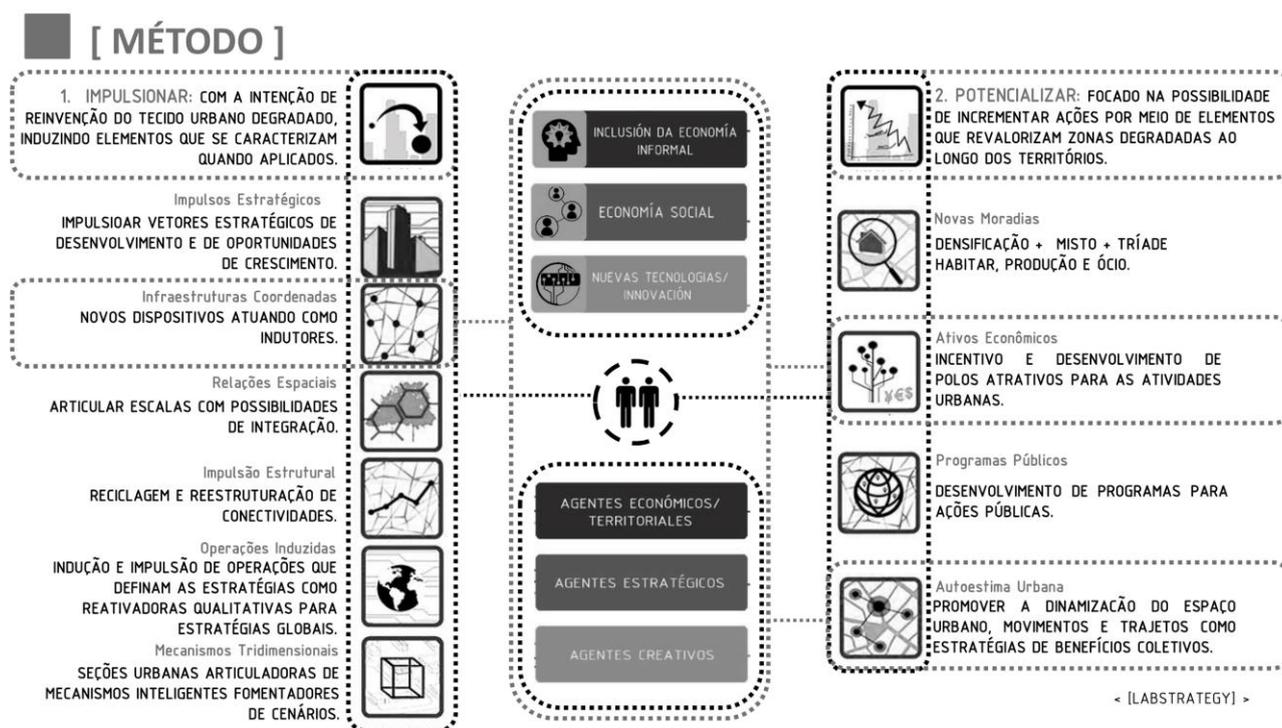
Impulsionar - Com intuito da reinvenção do espaço economicamente sustentável que esteja degradado, induzindo elementos para que seja reestruturado.

Potencializar - Focado na possibilidade de incrementar ações por meio de elementos que revalorizem as zonas degradadas ao longo dos territórios urbanos potenciais para transformações por meio de economias sustentáveis.

Qualquer variação ou alteração nesse sistema, seja espacial ou estrutural, causa uma reação em cadeia que modifica e influencia todas as partes do sistema. Deste modo as ações estratégicas vinculam-se diretamente como um sistema aberto, operando dentro de um contexto cujos componentes se inter-relacionam com finalidades comuns, ou seja, indivíduos, empresas e instituições desenvolvem suas atividades em um sistema urbano que demanda diversos recursos, infraestrutura e serviços.

Tais relações, permitem compreender o espaço dos territórios urbanos como função de elementos interconectados, estas ações permitem a remodelação do território através da preservação das identidades locais, da criação de marcos urbanos que lhes correspondam, do aprimoramento e consolidação do tecido urbano preexistente, da renovação dos eixos conectivos e da implantação de espaços sustentáveis adequados e aprazíveis fruto de economias atuantes.

Figura 3. Metodologia em Estratégias Projetuais (MEP) – Impulsionar e Potencializar.



Fonte: Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY).

4. Conclusões

As estruturas territoriais dos casos investigados, permitiram o reconhecimento de similaridades entre os tecidos urbanos nas respectivas cidades, avaliando os aspectos que originaram as diversas escalas de infraestruturas, atuação de agentes territoriais, avaliações de indicadores e suas influências no território frente aos ciclos econômicos.

O suporte conceitual estabelecido pela metodologia de pesquisa permitiu construir referências empíricas e metodológicas para às abordagens sobre as questões econômicas e territoriais, que fomentam o surgimento de indagações para o entendimento destas áreas como geradoras de uma reestruturação econômica frente as diversas relações territoriais e os cenários futuros a serem desenvolvidos a partir da aplicação de estratégias. Se estabelecem conceitualmente uma abordagem metodológica possível entre os elementos utilizados no suporte investigativo do território, às abordagens conceituais existentes in loco, consistindo em um instrumento possível de avaliação e fomentação para a aplicabilidade de estratégias, permitindo a reconversão territorial e econômica, a estruturação de um processo

metodológico e a qualificação de instrumentos que permitam fomentar os processos de desenvolvimento urbano, políticas públicas e que atenda concomitantemente, as metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030.

Portanto, a funcionalidade desta pesquisa levou em conta as atuais infraestruturas urbanas existentes para gerar potenciais cenários de desenvolvimentos futuros, com qualidades territoriais e baixo impacto nas populações locais, cuja abordagem permitiu estabelecer uma relação entre os seguintes aspectos.

Em comum os casos investigados apresentam necessidade na produção de “Ativos Econômicos” para incentivo e desenvolvimento de polos para atividades urbanas, assim podendo gerando “Relações Espaciais” e articulando escalas territoriais com possibilidades de integração, permitindo a “Autoestima Urbana”, através da dinamização do espaço urbano, movimentos e trajetos como estratégias de benefícios coletivos, tais como “Infraestruturas Coordenadas” por meio de dispositivos territoriais indutores para “novas Moradias” permitindo a densificação adequada de áreas por meio da tríade do habitar, da produção e do ócio, tornando possível “Impulsionar” e “Potencializar” ações de “Programas Públicos” específicos para zonas urbanas que superam à 100 mil habitantes. Nesta primeira aproximação entre os territórios investigados, permitiu estabelecer que na Población Parinacota em Santiago, o espaço urbano degradado conta com altos índices de violência, permitiu se estabelecer 3 diretrizes norteadoras, que abordam:

1. Instalação de *Infraestruturas Coordenadas*, permitindo identificar elementos nas morfologias locais para propiciar a indução de serviços e economia local;
2. Implantação de *Novas Moradias*, a necessidade de promover a densificação e substituição de zonas habitacionais em condições precárias de uso que de maneira adequada podem ser o suporte para usos mistos cuja tríade de habitar com equidade, produção de condições de economia colaborativa e ócio quanto aos serviços comuns *in loco*;
3. Estabelecer *Relações Espaciais*, promoção da articulação de novas escalas construtivas com a possibilidade de gerara interação entre moradores e novos espaços urbanos;

Portanto, neste caos o território levou a se considerar que é necessário que seja estabelecida a Inclusão da regularização da economia informal existente por meio de diversos insumos/produtos, fomentar a economia social por meio de mão de obra local e indução de economia criativa através do suporte no território de novas tecnologias para gerar inovação para as demandas do bairro.

Em contraposição, entretanto com características semelhantes, San Pedro de la Páz em Concepción, também no Chile, apresenta uma zona desfavorecida habitacionalmente e que o impacto a sua geografia local fruto do tsunami de 2010 levou a falência estrutural das zonas habitacionais. Para isto se perceberam que de imediato para a mudança desta ocupação, é necessário que:

1. Instigar *Ativos Econômicos*, que serão os estruturadores para a geração de urbanidade, isto em função do estabelecimento de polos atrativos de serviço, gerando empregabilidade local;

2. Fomento de *Programas Públicos*, ativação territorial por meio de ações públicas atuando como programação de requalificação social e territorial;
3. *Operações Induzidas*, para isto é necessário que haja a indução e a impulsão de operações de remodelação territorial para a definição de estratégias com a funcionalidade de atuarem como reativadoras qualitativas para intervenções globais no território;

Portanto, este setor que é caracterizado por ser um setor de borda urbana, conectada pela rota 160 e potencializada pelas suas características ribeirinhas, cuja predominância residencial é estabelecida de maneira concomitante com vasta área de cultivo, mas localizada em uma zona de risco.

Devido a escala se somam características presente na Favela de Paraisópolis, que assumem aspectos dos casos anteriores. Sua dinâmica territorial é possível devido aos ativos econômicos tanto formais quanto informais que dialogam com o aparecimento de moeda e bancos locais sem tarifação para a população local. Este aspecto permite que sejam apontadas:

1. Presença da *Autoestima Urbana*, o sentimento de pertencimento como o promotor de dinâmizações do espaço urbano, fluxos e trajetos como estratégias para o beneficiamento coletivo e interconectando serviços e atividades geradoras de urbanidade;
2. Estabelecimento de *Relações Espaciais* para articular novas escalas do microterritório, fomentando a integração de atividades locais, espaços públicos e serviços;
3. A necessidade de serem implantados *Ativos Econômicos* para impulsionar o desenvolvimento de um número diversificado de atividades urbanas que gerem o desenvolvimento local;

Os três territórios investigados nesta pesquisa, somente conseguiriam implementar novas infraestruturas a partir do estabelecimento de zonas a serem reurbanizadas, mas que sejam promotoras de novas habitações, quadras, vazios e morfologias locais de vem passar por uma reciclagem urbana que permita o surgimento de novas espacialidades para funções estruturais de serviços e comércios e somente o estabelecimento destas funções, permitirá que áreas sejam reconectadas, estabelecendo as seguintes estratégias.

1. Estratégias Econômicas:

- a. Elaboração de Edifícios Híbridos capazes de atuarem como motores econômicos de desenvolvimento territorial;
- b. Áreas de reestruturação para a formação educacional e comercial;
- c. Desenvolvimento de Capital humano criativo para a geração de inovação;

2. Estratégias Governamentais:

- a. Favorecimento do pedestre na criação de quadras abertas para a geração de acessibilidade;
- b. Implementação educacional, cultural e centros de turismo;
- c. Organização administrativa na elaboração de comunidades locais;

3. Estratégias de Sustentabilidade:

- a. Diversificação de áreas verdes;
- b. Planejamento e desenvolvimento de ecossistemas compactos;
- c. Planejamento verde;

4. Estratégias Urbanas:

- a. Conexões contínuas de áreas para espaços verdes e equipamentos;
- b. Incentivo para a diversidade habitacional;
- c. Espaços destinados ao uso público, circulação e lazer;

Portanto, os elementos estratégicos apontados nestes casos para que se possa dar funcionalidade, requalificação e promover cenários futuros, para esta etapa, desta investigação, se estabelecem, tanto para que se possam *Impulsionar* quanto *Potencializar*, aspectos para que se gerem urbanidades no horizonte para 2030 conforme indicado pela ONU.

Conflitos de Interesses

“Os autores declaram não haver conflitos de interesses”.

Referências e Notas

1. Andersen, A. *Guide to Public Sector Strategic Planning*. Arthur Andersen & Co: Chicago, EUA, 1984.
2. Banco de Desarrollo Latinoamericano. *Desarrollo Urbano y Movilidad en América Latina*. Disponible on-line: https://www.caf.com/media/4203/desarrollourbano_y_movilidad_americalatina.pdf. Acceso en: 10/02/19.
3. Castells, M. *The Informational City – Economic Restructuring and the Urban-Regional Process*. Blackwell Publishers: Oxford, UK, 1989.
4. Cepal. *Potenciar la resiliencia de las sociedades latinoamericanas y caribeñas, clave para la implementación de la Agenda 2030*. Disponible on-line: <https://www.cepal.org/es/articulos/2018-potenciar-la-resiliencia-sociedades-latinoamericanas-caribenas-clave-la>. Acceso en: 15/01/19.
5. Fernández Guel, JM. *Planificación Estratégica de Ciudades: nuevos instrumentos y procesos*. Editora Reverté: Barcelona, Espanha, 2006.
6. Fujita, M. *Urban Economic Theory*. Cambridge University Press: Cambridge, UK, 1989.
7. Fujita, M; Krugman, P; Venables, A. *The Spatial Economy*. MIT Press: Cambridge, UK, 1999.
8. Hall, P. *Modelos de Análisis Territorial*. Colección de Urbanismo. OIKOS-TAU: Barcelona, Espanha, 1975.
9. Harris, B. *Modelos de Desarrollo Urbano*. Colección de Urbanismo. OIKOS-TAU: Barcelona, Espanha, 1975.

10. Hernández Arriagada, CA. *Estratégias Projetuais no Território do Porto de Santos*. Doutorado, Universidade Presbiteriana Mackenzie – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2012.
11. Leite, C; Marques, JC. *Cidades Sustentáveis / Cidades Inteligentes. Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano*. Editora Bookman: Porto Alegre, Brasil, 2012.
12. Lencioni, S. Reestruturação: uma noção fundamental para o estudo das transformações e dinâmicas metropolitanas. In: *Anais do VI Encontro de Geógrafos da América Latina*, 1998. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras/Universidad de Buenos Aires. Disponível online: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Teoriaymetodo/Teoricos/856.pdf>. Acessado em: 12/11/18.
13. Mattos, CA. Reestructuración, crecimiento y expansión metropolitana en las economías emergentes latinoamericanas. *Economía, Sociedad y Territorio*, 1998, vol. 1, núm. 4, 723-754. Disponible online: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11110405>. Acceso en: 23/12/18.
14. Portes, A. La Urbanización en América Latina en los años de crisis. In: *Las ciudades en conflicto, Una perspectiva Latinoamericana*; Lombardi, M; Vega, D, Eds.; Ciesu: Montevideo, Uruguay, 1988.
15. Sassen. S. *As Cidades na Economia Mundial*. Studio Nobel: São Paulo, Brasil, 1998.
16. Sassen, S. *Expulsões: Brutalidade e Complexidade na Economia Global*. Paz e Terra: São Paulo, Brasil, 2016.
17. United Nations Department of Economic and Social Affairs. *2018 Revision of World Urbanization Prospects*. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/publications/2018-revision-of-world-urbanization-prospects.html>. Acesso em: 12/11/18.

© 2014 by the authors; licensee MDPI, Basel, Switzerland. This article is an open access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).